

**PRÉMIO
NACIONAL
DE DIREITOS
HUMANOS
2011**



Ficha Técnica

Título: Prémio Nacional de Direitos Humanos 2011

Edição: Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania

Design e Paginação: Eneias Rodrigues (CS Design)

Textos: Ilda Fortes

Impressão: Tipografia Santos

Tiragem: 2000 exemplares

Financiamento: Escritório Comum das Nações Unidas em Cabo Verde

Sumário

Reconhecer e dar visibilidade às boas práticas! 4

O "Prémio" "Direitos Humanos" 7

"Pomba Crioula": o símbolo e o seu autor 9

Categoria
"Personalidade" 10

Categoria
"Estudo Científico" 12

Categoria
"ONG's" 14

Categoria
"Associações Comunitárias" 16

Categoria
"Combate à Violência
e Promoção da Cultura da Paz" 18

Categoria
"Estudo Científico" (Menção Honrosa) 20

Categoria
"Combate à Violência
e Promoção da Cultura da Paz" (Menção Honrosa) 22

Reconhecer

e dar visibilidade às boas práticas!

Num mundo em que, diariamente, somos confrontados com todos os tipos de violações dos direitos humanos que devem ser objecto de condenação e de luta pela reposição dos direitos feridos, torna-se igualmente necessário reconhecer e dar visibilidade às práticas excepcionalmente positivas que acontecem em Cabo Verde mas que, mais do que o que ocorre com as violações, tendem a passar despercebidas entre nós. Assim, como parte de uma mesma estratégia educativa, surge com grande relevância um Prémio que, funcionando como contraponto do não respeito pelos D.H., infunde a esperança na nossa sociedade, que vai sendo também construída com bons exemplos de respeito, solidariedade e fraternidade.



Presidente da CNDHC,
Zelinda Cohen,
a discursar na cerimónia
de entrega do Prémio
"Direitos Humanos" 2011

A ideia de se criar um Prémio de tal natureza encontra-se expressa no art.º 5º dos Estatutos da CNDHC, constando dentre as atribuições desta Comissão o dever de “instituir um prémio nacional para os Direitos Humanos que destaque uma instituição, personalidade ou um estudo científico que tenha contribuído para o aprofundamento dos Direitos Humanos em Cabo Verde”. Foi, de facto, o que veio a acontecer três anos depois de a instituição entrar em funcionamento, inaugurando-se, em 2007, o primeiro concurso para o “Prémio Nacional de Direitos Humanos”. Nessa altura, dentre as categorias previstas, saíram apenas três premiados, a saber:

- a *Associação das Famílias e Amigos de Crianças com Paralisia Cerebral - Acarinhar* (Prémio Organizações da Sociedade Civil);
- **Eurídice Monteiro**, com o estudo *Mulheres, Democracia e Desafios Pós-Coloniais: Uma análise da participação política das mulheres em Cabo Verde* (Prémio Estudo Científico);
- **Maria de Jesus Lobo**, com o documentário televisivo *Crianças com Paralisia Cerebral em Cabo Verde: Quebra o teu silêncio com um gesto de amor* (Prémio Reportagem).

Seguiu-se o concurso de 2008, com a distinção de mais uma organização não-governamental, a saber:

- *Associação para a Solidariedade e Desenvolvimento Zé Moniz* (Prémio Organizações da Sociedade Civil).

Foram Prémios que honraram os galardoados mas, sobretudo, a Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania que, no seu projecto de educação para os direitos humanos e a cidadania, passou a contar com um excelente instrumento de incentivo e encorajamento às boas práticas existentes.

A experiência de realização de duas edições consecutivas do PNDH deu azo a uma revisão do Regulamento do concurso, tendo em vista a legítima pretensão da CNDHC de torná-lo uma referência incontornável na nossa sociedade. Foi o momento de redefinição das categorias inicialmente previstas e de introdução de algumas inovações importantes no concurso, dentre as quais destaca-se a criação de uma obra de arte para símbolo do Prémio – a *Pomba Crioula*, concebida especialmente para ele e introduzida como parte integrante da distinção aos

vencedores. Isto tudo, acompanhado de uma escolha mais criteriosa dos parceiros sociais para o apadrinhamento de cada uma das cinco categorias do PNDH fixadas a partir de então.

A brochura que agora editamos e que dá conta do relançamento do Prémio em 2011 e do trabalho das entidades e individualidades laureadas nesta 3ª edição, faz parte da mesma estratégia de tornar o PNDH algo de grande impacto na sociedade cabo-verdiana. Serve, efectivamente, para a divulgação do concurso que acontece, agora, de dois em dois anos mas que, pelo valor pedagógico que tem, deve manter-se sempre presente no horizonte dos cabo-verdianos para o reforço dos Direitos Humanos e estímulo da Cidadania entre nós.

Zelinda Cohen
Presidente da CNDHC



Presidente da CNDHC, **Zelinda Cohen**, ao lado da Ministra-Adjunta do Primeiro-Ministro, Cristina Fontes Lima, na cerimónia de entrega dos Prémios 2011

O Prémio Nacional de Direitos Humanos

O “**Prémio Nacional de Direitos Humanos**” foi instituído pela Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania em 2007, e tem como principal objectivo valorizar as boas práticas nos domínios dos Direitos Humanos e da Cidadania. Pretende-se, com esta iniciativa, distinguir instituições e personalidades que se dedicam à promoção, estudo e reforço do respeito pelos Direitos Humanos e densificação da Cidadania em Cabo Verde.



Galardoados com o “**Prémio Nacional de Direitos Humanos**” em 2011

Inicialmente previsto com uma regularidade anual, após uma interrupção verificada na sequência da sua segunda edição (2008), o Prémio foi relançado em 2011, com uma periodicidade bienal.

Nesta nova fase, os vencedores passaram a ser contemplados com uma escultura, denominada “Pomba Crioula”, uma quantia em dinheiro, e um Diploma de qualificação. Prevê-se, ainda, a atribuição de menções honrosas.

Para o relançamento do concurso em 2011, a CNDHC contou com o apoio das Nações Unidas e de cinco entidades que apadrinharam cada uma das categorias a concurso, a saber: a Embaixada da França em Cabo Verde, a Universidade de Cabo Verde, a Caixa Económica de Cabo Verde, o Ministério da Juventude, Emprego e Desenvolvimento dos Recursos Humanos e o Gabinete do Primeiro-Ministro. A entrega dos prémios realizou-se no dia 10 de Dezembro, na tradicional cerimónia comemorativa do Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Entidades patrocinadoras do Prémio Nacional de Direitos Humanos 2011





“Pomba Crioula”: o símbolo e o seu autor

Leão Lopes,
autor da “Pomba Crioula”

A escultura que simboliza o prémio é uma peça única, da autoria do conceituado artista plástico cabo-verdiano Leão Lopes, denominada “Pomba Crioula”. É composta por uma pomba ainda bebé, pousada num plinto, sugerindo jovialidade, esperança e utopia.

O artista inspirou-se no símbolo universal dos Direitos Humanos, que foi “crioulizado”, com o recurso a materiais e conceitos relacionados com a realidade cabo-verdiana, nomeadamente grés, caulinite de Santo Antão, latão e miolo de acácia. A peça foi confeccionada no Atelier Mar, em São Vicente, pelos mestres artesãos Albertino Silva, José Silva, Carlos Andrade e João Fortunato.

Leão Lopes, artista plástico natural da ilha de São Vicente, foi o autor do conceito da “Pomba Crioula”. Professor doutorado, tem desenvolvido uma intensa actividade nos vários domínios da criação artística, nomeadamente na Literatura, Artes Plásticas, Design e Cinema. Foi co-fundador da revista Ponto e Vírgula, do Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura (M_EIA), e da ONG Atelier Mar, em actividade há 31 anos. Já desempenhou importantes cargos públicos em Cabo Verde, tendo, paralelamente, actuado em vários projectos de desenvolvimento rural.



Categoria

“Personalidade”



David Cardoso,
vencedor na Categoria “Personalidade”

Nascido no Senegal, **David António Cardoso** chegou a Cabo Verde, terra natal dos pais, aos 10 anos de idade. Em 1976, licenciou-se em Engenharia Agrária em Portugal e, no ano seguinte, partiu para Cuba com o objectivo de fazer uma especialização em Silvicultura. Foi nesse país que, aos 22 anos, sofreu um grave acidente de viação que o deixou paraplégico. Na sequência do incidente, impôs a si próprio a missão de lutar pela melhoria da qualidade de vida e respeito pelos direitos das pessoas com deficiência em Cabo Verde.

Das várias acções que desenvolveu neste sentido, destacam-se a criação da Associação Cabo-Verdiana de Deficientes, em 1993; do Comité Paralímpico Cabo-Verdiano, em 1995; do Centro Nacional Ortopédico e de Reeducação Funcional, em 2005; da Federação Cabo-Verdiana das Associações de Pessoas com Deficiência; e da gala Teleton, que visa promover artistas com deficiência.



David Cardoso,

a receber o Prémio da Embaixadora da França em Cabo Verde, Marie Christine Glas

A luta pela remoção das barreiras arquitectónicas e urbanísticas para as pessoas com deficiência motora e visual constitui, actualmente, um dos seus grandes desafios. Destaque-se ainda, no plano internacional, ter sido o fundador e primeiro presidente da Federação das Associações de Pessoas com Deficiência de Língua Portuguesa e vice-presidente da Federação Oeste Africana de Associações de Pessoas com Deficiência.

Pela sua dedicação, David Cardoso é reconhecido como um impulsionador da melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência em Cabo Verde. Tem como plano para os próximos anos continuar a lutar pela inclusão social das pessoas com deficiência, sobretudo das que residem nas zonas periféricas do país.

Categoria

“Estudo Científico”

Intitulada “**Cabo Verde: Cultura Política, Cidadania e Democratização**”, a obra premiada é da autoria de **Leão Domingos Jesus Lopes de Pina** e foi elaborada no âmbito da dissertação de mestrado em Sociologia Política, apresentada na Universidade de Brasília, Brasil.

A investigação teve como objectivo analisar a forma como o cidadão cabo-verdiano interage com o sistema político e com a esfera pública, tendo em vista as implicações de tais relações no sistema democrático.

Concluiu-se que, para além do exercício de voto, da concorrência eleitoral e das alternâncias no poder, a consolidação da democracia cabo-verdiana exige uma maior participação do cidadão comum nos assuntos colectivos e na vida pública, fora dos períodos eleitorais. Para isso, deve haver uma maior organização da sociedade civil e um reforço da cultura cívica e da cidadania política. Ao retratar a cultura política cabo-verdiana, o trabalho interpela a uma reflexão sobre a cidadania política, democracia e sociedade civil em Cabo Verde.

Actualmente, Leão de Pina é docente, chefe do Departamento das Ciências Sociais, Políticas e Económicas e coordenador da licenciatura em Ciência Política e Administração Pública, no Instituto Superior de Ciências Jurídicas e Sociais. Tem publicado e apresentado, no país e no estrangeiro, ensaios e reflexões sobre a cultura política, cidadania e democratização em Cabo Verde e, no futuro, perspectiva continuar a desenvolver pesquisas nestas áreas.



Leão de Pina,
vencedor na Categoria "Estudo Científico"

Categoria

"ONG's"

Criada em Junho de 2010, a **"Associação Mon na Roda"** tem como principal objectivo promover a inclusão social das pessoas com deficiência física, através da dança. O projecto que conta actualmente com 35 membros, com idades compreendidas entre os 9 e os 52 anos, tem como mentora a jovem Miriam Medina, que se inspirou num espectáculo de dança em cadeiras de roda que assistiu nos Estados Unidos da América, .

O sucesso do grupo já o levou a actuar em várias ilhas do país e até fora do território nacional, mostrando que a mensagem de que as pessoas com deficiência também podem fazer arte tem sido bem acolhida. Além disso, a dança tem funcionado



Miriam Medina,
Presidente da "Associação Mon na Roda", recebe o Prémio do Presidente do Conselho de Administração da Caixa Económica de Cabo Verde, Emanuel Miranda



Actuação de grupo "Mon na Roda"

como uma terapia, com resultados comprovados, na melhoria da auto-estima e qualidade de vida das pessoas com deficiência que integram o grupo.

A inovação e o impacto social do "Mon na Roda" têm sido amplamente reconhecidos. Nos próximos tempos, a Associação elege como prioridades: a construção de uma sede na Cidade da Praia, a criação de outros grupos do género em outras ilhas do país, a realização de um campeonato de dança e de um desfile de carnaval em cadeiras de roda e o alargamento do projecto para as áreas do teatro e da música.



Categoria

“Associações Comunitárias”

Fundada em 1996, a “**Associação Chã de Matias**” (ACM) é uma organização não-governamental, com sede na Cidade de Espargos, ilha do Sal. A promoção do desenvolvimento comunitário e a melhoria das condições de vida dos moradores na localidade e na ilha foram os objectivos que nortearam a criação da referida associação.

Com quase cem membros, tem realizado uma série de actividades a nível social, económico, recreativo, desportivo e de formação profissional, que têm permitido a qualificação da mão-de-obra e o aumento do rendimento das famílias abrangidas pelos programas e projectos.



Sede da “Associação Chã de Matias” na ilha do Sal



Crianças beneficiárias da “Associação Chã de Matias” durante uma viagem de intercâmbio à ilha de Santo Antão



Arminda Lopes, Vice-presidente da “Associação Chã de Matias”, vencedora na categoria “Associações Comunitárias”, recebe o Prémio da Directora Geral da Solidariedade Social, Ermelinda Tavares Lima

Destacam-se a construção do primeiro Centro Comunitário do Sal e do Centro Juvenil; o apoio na construção e remodelação de habitações de mais de cem famílias carenciadas; a execução do programa de microcrédito, que já beneficiou cerca de 70 famílias; o programa de atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco; e a realização de ações de formação nas áreas da reciclagem, culinária e pastelaria.

Estas ações resultaram numa visível redução dos problemas sociais e da pobreza na localidade e, conseqüentemente, numa significativa melhoria das condições de vida das famílias mais desfavorecidas. No entanto, em função das necessidades que ainda persistem, a ACM mantém-se empenhada em consolidar o trabalho realizado nos últimos anos, sobretudo em relação às crianças, jovens e idosos.

Categoria

“Combate à Violência e Promoção da Cultura da Paz”

O “**Espaço Aberto Safende**” é um centro de intervenção comunitária, que tem como público-alvo a camada infanto-juvenil do bairro de Safende, na Cidade da Praia. A iniciativa partiu de um grupo de jovens, em 2008, e foi apadrinhada pela Associação Zé Moniz. Promover a educação de crianças em situação de risco, prevenir condutas de risco de adolescentes e jovens e favorecer a inserção socioprofissional são os objectivos principais do centro, que conta com quinze técnicos e alguns voluntários.



Sede do “Espaço Aberto Safende”
no bairro de Safende, Cidade da Praia



Moradores do bairro de Safende, durante
uma Marcha da Paz promovida pelo “Espaço
Aberto Safende”



Iacopo Forte, Director do “Espaço Aberto Safende”, a receber da Ministra Cristina Fontes Lima o Prémio na Categoria “Combate à Violência e Promoção da Cultura da Paz”

Jardim infantil, apoio escolar e psicossocial e acções de formação são alguns dos serviços que o Centro presta à comunidade. Destacam-se ainda a realização de convívios entre jovens, o Festival da Paz, a Marcha da Paz, a Escola da Paz, e a promoção de outras actividades desportivas e culturais.

Estas acções tiveram um grande impacto na prevenção e resolução de conflitos e no fortalecimento das relações de amizade e solidariedade entre os moradores do bairro, resultando numa melhoria significativa da qualidade de vida e da auto-estima da comunidade. A médio prazo, o EAS quer apostar em projectos que despertem a consciência crítica dos habitantes desse bairro praiense e na implementação de actividades geradoras de rendimento para os mesmos.

Categoria

“Estudo Científico” (Menção Honrosa)

O trabalho **“A transição escola-trabalho em Cabo Verde – os sentidos da qualificação profissional para os jovens de baixa renda”**, da autoria de **Maria Odete dos Reis Carvalho Andrade**, foi distinguido com uma Menção Honrosa.

Elaborado no âmbito de uma dissertação de mestrado em Educação, na Universidade de São Paulo, Brasil, a obra analisa a forma como os jovens cabo-verdianos de ambos os sexos, pertencentes às famílias carenciadas da ilha de Santiago, vivenciam e interpretam a passagem do sistema de ensino para o mercado de trabalho.

As conclusões da autora indicaram que estes têm-se deparado com vários obstáculos na procura de emprego, sobretudo devido à falta de experiência e qualificação profissional. Nesse contexto, os jovens consideram os cursos profissionais uma oportunidade significativa na passagem da escola para o mundo laboral. Outro aspecto destacado no estudo é a grande desigualdade de género, visível nos percursos biográficos dos jovens, sobretudo no contexto da família, da escola e do trabalho.

Com estas conclusões, o trabalho fornece subsídios que fundamentam uma abordagem mais crítica sobre a relação entre o direito à educação e o direito ao trabalho digno.



Odete Andrade, distinguida com uma Menção Honrosa na Categoria “Estudo Científico”, recebe um diploma do pró-reitor da Uni-CV, Marcelo Galvão

Actualmente, Odete Andrade é docente na Universidade de Santiago. Entre outras funções, já foi responsável pela área da formação da Secretaria de Estado da Juventude e Presidente do Conselho Nacional de Juventude. No futuro, pretende continuar as pesquisas nas áreas da juventude, educação e emprego.

Categoria

“Combate à Violência e Promoção da Cultura da Paz” (Menção Honrosa)



Bernardino Fernandes Gonçalves é um jovem residente no bairro de Safende. Responsável pela Comunidade de Santo Egídio na Cidade da Praia, uma organização católica italiana que trabalha com a mediação de conflitos, é reconhecido como um dos promotores da paz e da amizade no bairro. Foi um dos mentores do Espaço Aberto Safende, onde é voluntário até hoje, numa altura em que o fenómeno da delinquência juvenil atingia níveis preocupantes.

Bernardino Gonçalves distinguido com uma Menção Honrosa na Categoria “Combate à Violência e Promoção da Cultura da Paz”



Crianças do bairro de Safende durante actividade de sensibilização para a paz

Desde então, tem trabalhado na sensibilização dos jovens e moradores do bairro, propondo um estilo de vida solidário e salientando o valor do diálogo como instrumento útil na resolução de conflitos. Já promoveu, juntamente com outros moradores de Safende e algumas instituições, diversas marchas pela paz e consciencialização dos jovens sobre o fenómeno da violência.

A sua capacidade de mediação de conflitos é vista por muitos como um dom, que tem contribuído para a consolidação de uma rede de amizade e solidariedade naquela comunidade. No entanto, esta rede ainda é afectada por alguns problemas sociais graves (pobreza, desemprego, abandono escolar, etc.), pelo que Bernardino pretende continuar a trabalhar para a implementação de uma verdadeira cultura da paz na comunidade de Safende.

O salão da Assembleia Nacional foi pequeno para acolher todos os que quiseram assistir à cerimónia de entrega do Prémio Nacional de Direitos Humanos 2011



Grupo coral da Uni-CV, dirigido pela professora Lúcia Cardoso, durante cerimónia de entrega do Prémio



Professor Pedro Moreno na cerimónia de entrega do Prémio



Grupo de violão da Uni-CV, sob a regência do professor Alcides Lopes, durante a cerimónia de entrega do Prémio



Convidados da cerimónia de entrega do "Prémio Nacional de Direitos Humanos" 2011